

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.210

Domingo, 5 de Novembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tálhah-Lisboa • Telefone 5339-0
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 114 e 115

Situação grave

Pode considerar-se grave — muito grave mesmo — a situação presente de *A Batalha*.

Nunca o jornal dos trabalhadores atravessou tam afilhiva situação como a de agora. *A Batalha* nunca viveu desafogadamente. O problema da sua manutenção preocupou sempre o espírito dos que nessa casa trabalham; a constante falta de recursos foi sempre um nosadão para a Organização Operária.

Hoje, porém, — é preciso, camaradas, dizê-lo bem claramente — *A Batalha* encontra-se à beira do precipício. **A' beira do precipício** — repetiu-lo.

Habituados a lizer a verdade, mesmo nas ocasiões mais afilhivas da nossa vida, vimos hoje não dar simples conta da pobreza habitual desta folha de pobres, mas revelar algo de mais importante, que assume proporções trágicas para o operariado em geral — temos declarar que *A Batalha* com os recursos de que dispõe (que são nenhuns, ou quasi nenhuns) não poderá sustentar-se de pé mais do que uma semana!

A vida da *Batalha* depende única e simplesmente da vontade do povo trabalhador. Se esta quizer que ela viva — ela viverá! Se este quizer que ela progrida — ela progridirá! So é quizer ainda que *A Batalha* seja o maior e o melhor jornal do país — ela se-lo há!

O povo trabalhador, os organismos operários decidirão da sorte do seu único órgão na imprensa.

A Batalha não viverá senão uma semana — se trabalhadores e organismos operários se quedarem indiferentes à sua existência.

A Batalha reerguer-se há se o operariado lhe acudir imediatamente, com energia, com a compreensão nítida da sua utilidade.

Pela semana adiante explicaremos com dados claros e numerosos elucidativos os motivos por que *A Batalha*, como todos os jornais honrados, vive tam angustiosamente. O que, porém, urgia dizer foi o que acabamos de revelar — revelação triste, mas não irremediável, da parte dos organismos operários, de todos os trabalhadores e simpatizantes com a causa que defendemos houver decisão e rapidez no socorro imediato de que esta folha carece.

A Batalha tem uma semana de vida e enquanto há vida, há esperança.

UMA CONFERÊNCIA SENSACIONAL..

O sr. José Barbosa

fala de milhões, milhões e milhões ao som de entoada orquestra do ressonar de assobio — As "nossas" riquezas, o "nosso" ouro, as "nossas" exportações

Os sr. José Barbosa parece que é candidato à pasta de finanças num ministério de salvação pública. Para despertar as stenções gerais, usou o truc habilidoso de se ocultar sob um pseudônimo e foi talvez achado numa dessas cartas do povo que a propaganda republicana, fartaamente, emitiu.

Ninguem dorme enquanto se fala de milhões

O orador fala em milhões de libras, e quantos mais milhões somas, mais se regalam os olhos dos ilustrados ouvintes, dando-se até o milagroso facto de ninguém estar adormecido.

Depois, aquele que foi o obscuro João Portugal fala do rendimento da propriedade e o que vem da emigração de trabalhadores, cujo produto de seu trabalho, no exílio, não é dinheiro que se despreza, o que achamos iníquo, porém, inevitável num regime de extorsão capitalista.

Depois desenvrola um longo sudário de contas de cabeça, riquezas fabulosas do nosso país que despectam a cúbica de alguns burgueses presentes — enquanto outros voltam a ser dominados impiedosamente pelo sono. Há alguém que se despreza, o que achamos iníquo, porém, inevitável num regime de extorsão capitalista.

O orador fala em milhões de libras, e quantos mais milhões somas, mais se regalam os olhos dos ilustrados ouvintes, dando-se até o milagroso facto de ninguém estar adormecido.

Quando se procurava o João Portugal surge radiante o inovável José Barbosa, com a alma ansiosa da auroglória que ha de levá-lo às culminâncias do poder, fazendo a propaganda dos seus pontos de vista.

Lá fomos ouvi-lo ontem, à Associação Comercial, apesar de não merecermos qualquer convite, como aos outros que foi dirigido. Mas possuimos o de Gillo e entrámos na igrejinha de nossos amigos dos diabos.

José Barbosa, acolhido com uma salva de palmas que, soando como matracas, anuncia o seu próximo triunfo.

O sr. Apolinário Pereira, que preside a alta intérssse da Associação Comercial pelo problema da carestia da vida, o que já não é novidade para nós que mais duramente sentimos apanhada dos comerciantes. Rende encomias ao conferente e concede-lhe a palavra.

queda da máscara — Revela-se o economista...

José Barbosa declara ter deitado a máscara abusiva e afirma ser necessário ter ao país que muito temos de sofrer, como havemos de sofrer e para que havemos de sofrer. Nós é que não temos como o país acolherá esta agradável expectativa.

Dissera sobre as causas da fraude do nosso (?) ouro, coisa que, pelo que se ouviu, não conhecemos.

Refer-se à emigração dos capitais e ao século passado e faz considerações sobre a maneira de fazer negócio com o papel-crédito emitido e além fronteiras.

Pouco interesse despertou esta fase da conferência do saudoso João Portugal: sala há burgueses que disfarçam o coçando o nariz.

Demuestra que o nosso ouro não chega durante anos, para pagar os nossos compromissos, indo ate gastar-se o pé de meia, do que resulta o pão neste momento, em que as palavras de interrogação apavorante: Que mais quererá nesta casa sem tarecos para os amigos como penhoras?

Nessa altura há burgueses que, durante a reconstituição financeira, que há de realizar quando a nacionalidade afiata o reclamar como salvador.

Para terminar sem que nos deixe calados, José Barbosa tem palavras calorosas para a pátria e para a república.

Depois de muito cumprimentado, o sr. José Barbosa saiu, adivinhando como breve o seu triunfo, muito fácil num país de aventureiros políticos de toda a espécie.

O orador refere-se largamente a um plano de ressurgimento nacional, que os políticos e os estadistas se abrem apena nas épocas eleitorais. Canais de irrigação, desenvolvimento de caminhos de ferro, da marinha etc., da agricultura, etc. São só dardos ou elixires fálicos.

Afirmou que o nosso ouro é produzido pelas nossas exportações, esque-

SONHOS

Desde o inicio da grande guerra parece se extinguir no homem a faculdade de sonhar. A vida tornou-se febril e precipitada, os acontecimentos sucedem-se numa velocidade tal, que não nos é permitido medir-las, avaliá-las, vê-las sob todos os seus aspectos, observá-las em todas as suas fases. Viveremos hoje, ignorando o que será o dia de amanhã. Antigamente, não era assim, lembro-me bem.

A vida era mais calma, mais sossegada. Entre os grandes acontecimentos havia espaço de sobra para meditação profunda e ainda tinhamos tempo para à noite, depois de jantar, aceso um cigarro saboroso, ou de dia, quando a chuva entoava lá fora uma canção murmurante e embaladora, deixar fantasiar o nosso pobre cérebro cansado das misérias terrenas — ansioso de altos voos pelo mundo incomparável das maravilhas.

Uma sonhavam com vida regalada entre estofos caríssimos para os corpos lassos, plenos de preguiça; outros ambiacionavam riquezas infinitas, ouro, ouro, muito ouro em largos cofres-fortes; outros ainda gastavam horas sobre horas construindo nas nuvens rosadas da sua fantasia castelos medievais, encarrapitados nas cumiadas solitárias, onde eram castelães e senhores temidas nas cercanias...

Eu — recordo-me ainda — tinha uma aspiração muito simples, muito candida, tam simples e candida que, não a tendo revelado nunca, só hoje, que a desilusão me invadeu pouco a pouco, tenho coragem para confessá-la. Considerava a maior riqueza e ventura deste mundo, viver longe, numa terra de perda perdida, ignorada que não rivesse no mapa, numa terra onde pinheiros, pomares verdejantes e uma larga jacha azul de mar infinito fossem a única paisagem — e que nessa solidão não surgisse nunca algum perante do mundo a falar-me de glórias ou triunfos famosos.

Mário DOMINGUES.

Violências policiais

Foi ontem proibida a festa de solidariedade pró-jovens sindicalistas presos

Deve ter-se realizado ontem, no Centro Socialista de Lisboa, a festa de solidariedade pró-jovens sindicalistas presos. E não se realizou porque a polícia invadiu a sala proibindo arbitrariamente a sua realização. Esta atitude da autoridade está em contradição com a declaração feita pelo governador civil que — perentoriamente — afirmou não ordenar que semelhantes e iniquas provisões se efectuem. Ora, estes assuntos estão sob a sua alcada, sendo por isso lógico preguntar quem se arroja ao direito de cometer gestos em desacordo com a opinião sustentada pelo governador civil. Por outro lado não se compreende lógicamente que a polícia toma uma atitude sem a sanção da aludida autoridade distrital e que esta prossiga no hábito de se manter silenciosa a este respeito. O que é facto, acima de todas as declarações, é o procedimento policial não se modificar, continuando na prática das revoltantes violências.

De resto, cremos que assiste todo o direito de ser permitida a realização de festas com um tam nobre significado: socorrer os operários que se encontram privados de recursos e da liberdade, devido às acintosas perseguições policiais. Os presos são operários e como, encarcerados, não podem viver do seu trabalho, senão fôr o auxílio que lhes seja prestado ficam reduzidos à fome. É iníquo depois de privar da liberdade, ainda que cima, impeçam os que pretendem socorrê-los de realizar festas. Isto significa a negação suprema do direito à vida.

Ontem recebeu-se na Confederação Geral do Trabalho e na administração da *Batalha*, mais de um conto de reis que amanhã será remetido para Aljustrel, o fim de minorar dores e estimular as deputados dos Desportos, sendo este último composto por crianças.

O saudoso João Portugal, declara as suas aspirações. Se fôsso ministro, lá dizia longe na liquidação das dívidas de guerra, e com os títulos das reparações de guerra alemães amortizaria a forma do burguês e pertencem à família capitalista.

O conferente refere-se ao grande numero de importações, indicando, como remédio, a necessidade de todos produzirem para que se pague em escudos o que pagamos em ouro. Este rasgo de oratória não elucidou, contudo, acrítica de quem há de produzir e pagar.

O saudoso João Portugal, declara as suas aspirações. Se fôsso ministro, lá dizia longe na liquidação das dívidas de guerra, e com os títulos das reparações de guerra alemães amortizaria a forma do burguês e pertencem à família capitalista.

Dissera sobre as causas da fraude do nosso (?) ouro, coisa que, pelo que se ouviu, não conhecemos.

Refer-se à emigração dos capitais e ao século passado e faz considerações sobre a maneira de fazer negócio com o papel-crédito emitido e além fronteiras.

Pouco interesse despertou esta fase da reconstituição financeira, que há de realizar quando a nacionalidade afiata o reclamar como salvador.

Para terminar sem que nos deixe calados, José Barbosa tem palavras calorosas para a pátria e para a república.

Depois de muito cumprimentado, o sr. José Barbosa saiu, adivinhando como breve o seu triunfo, muito fácil num país de aventureiros políticos de toda a espécie.

IMPRENSA

«Despertar»

Visitou-nos ontem o 5.º número do «Despertar», órgão da mocidade sindicalista, que se apresenta redigido dum forma brilhante e com uma orientação elevada, que registamos com prazer.

O sr. Ernesto Navarro prometeu atender o pedido

NOTAS & COMENTARIOS

A QUESTÃO DO INQUILINATO

Não nos deixemos enganar — As rendas não podem ser ainda aumentadas e quando o forem, serão por processo diverso do usado por alguns senhorios

Desde que Lisboa começou a comprimir dentro da sua área mais gente que as suas edificações deviam comportar, principiou a exploração ignobil dos senhorios e a angústia formidável dos inquilinos.

Teimoso servido os proprietários de todos os *trucks*, os mais reles, os mais infames para roubar escandalosamente quem, infelizmente, não pode passar sem habitar.

As rondas hoje chegam a quantias inabordáveis, monstruosas. Uma habitação, pequena, para uma família modesta custa cinco, seis e sete escudos por dia, isto é, o operário, o empregado no comércio, o que enfim vive apenas do seu trabalho honesto, encontrando-se impossibilitado de viver em sua casa, à vontade com sua mulher e seus filhos.

Criou-se então para os inquilinos uma situação incômoda que lhe envenena a existência. É a situação do hospede. Que tortura infernal constitui o ter-se de viver em casa alheia! Perde-se aquele que constitui o encanto do lar; a vida devassada pelas más línguas da vizinhança corrompe, a desmoralização apodera-se de famílias inteiras; as questiúnculas frequentes tornam os indivíduos irritáveis.

A falta de habitações tem consequências tam desastrosas para a educação de um povo, que urge remediar. Esse remédio, porém, não se procura — as causas prosseguem o seu caminho nefasto ante a indiferença criminosa de governos e parlamentos.

Criam-se leis, verdadeiras aberrações como esta última que os senhorios pretendem, à viva força, terem entrado em vigor. Entretanto, o sr. Sobral de Campos que, segundo ontem nos prometeu, vai escrever uma série de artigos sobre este assunto, tenha entrado em vigor. Como

melhores esclarecimentos daria.

MINEIROS DE ALJUSTREL

O proletariado afirma-se!

Só ontem a subscrição a favor dos grevistas atingiu mais de um conto de reis — um conto num dia! — E' com repetidas manifestações desta natureza que se chega ao triunfo

No inicio das suas amarguras devem os mineiros sentir, por vezes, momentos de fugaz alegria: quando se lembrarem que por todo o país o operário pensa neles, sofre e luta em perante com elas.

E' que realmente a solidariedade dos trabalhadores tem-se afirmado com exuberância consolidadora. A dor dos mineiros é grande e o povo trabalhador perante ela não ficou insensível. Ou recebendo-lhe em casas seus filhos, tratando-os com desvelo notável ou enviando-lhes dinheiro, o operariado tem sabido cumprir o seu dever de solidariedade.

Ontem recebeu-se na Confederação Geral do Trabalho e na administração da *Batalha*, mais de um conto de reis que amanhã será remetido para Aljustrel, o fim de minorar dores e estimular as deputados dos Desportos, sendo este último composto por crianças.

Saudações

O comité dirigente do movimento grevista dos operários jardineiros do Pórtico saída efusivamente os mineiros de Aljustrel, promovido pela Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada. Do programa das festas consta uma conferência pelo camarada Santos Arruda e um drama social. Tomaram parte os grupos dramáticos «Os Desprezados» e «Os Filhos dos Desprezados», sendo este último composto por crianças.

Effectua-se no dia 11 do corrente, no Teatro Garrett, da Cova da Piedade, uma festa a favor dos filhos dos mineiros de Aljustrel, promovida pela Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada. Do programa das festas consta uma conferência pelo camarada Santos Arruda e um drama social. Tomaram parte os grupos dramáticos «Os Desprezados» e «Os Filhos dos Desprezados», sendo este último composto por crianças.

Na Cova da Piedade

Uma festa de auxílio aos filhos dos mineiros

Effectua-se no dia 11 do corrente, no Teatro Garrett, da Cova da Piedade, uma festa a favor dos filhos dos mineiros de Aljustrel, promovida pela Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Almada. Do programa das festas consta uma conferência pelo camarada Santos Arruda e um drama social. Tomaram parte os grupos dramáticos «Os Desprezados» e «Os Filhos dos Desprezados», sendo este último composto por crianças.

Quente tirada na muralha de Alcântara entre idéas

Ferroviária, nas oficinas gerais, 2.ª secção, tornos, 26540; 3.ª secção forjas, 20520; 4.ª secção caldeireiros, 18830; 5.ª secção fundição, 3550; 7.ª secção pintura, 1190; 11.ª secção funileiros, 17350. Quente aberta pelos maquinistas fábricas Ibiúvas, 5050; Joaquim Monteiro Saavedra, 2550; Quente tirada por Manuel Cândido Machado, (Pórtico), 13850; António Constâncio, ferroviário da C. P., 2550.

Quente tirada entre os operários de lataaria de

QUESTÕES PALPITANTES

A Revolução Russa

por ALEXANDRE BERKMAN

Mas a liquidação destes necessitava alguma coisa mais do que a supressão dos pequenos grupos políticos. Os elementos revolucionários tinham muitos simpatizantes; os socialistas revolucionários da esquerda entre os camponeses; os anarquistas, no proletariado das cidades sobretudo. A nova tática bolchevista compreendia a extinção de todo o sinal de descontentamento, a sufocação da crítica, a repressão de toda a opinião e esforço independente. Foi então que inauguruaram os bolchevistas a sua ditadura sobre o proletariado; assim a caracterizaram no espírito popular da Rússia. A atitude do governo para com os camponeses é agora claramente hostil. Recorresse cada vez mais à força.

As uniões de trabalhadores (os sindicatos) são dissolvidos frequentemente pela força, se é divulgada a sua fidelidade ao partido comunista. As cooperativas foram atacadas. Estes grandes organismos, laços fraternais entre a cidade e o campo, e cuja função económica era vital para os interesses da Rússia e da revolução foram impedidos na sua importante obra de produção, e de troca dos objectos necessários para se viver, foram desorganizadas, e por fim completamente abolidas. Arrestos, requisições nocturnas, casas sitiadas e execuções, tal é o ardor de Domingos Es-

A comissão extraordinária (Tcheka) fundada para combater a contra-revolução e a especulação, converteu-se no terror de todo o operário e camponês. Os seus agentes secretos invadem tudo descobrindo sempre *complots*, seguidos de execuções sem defesa, sem processo e sem apelação. De revolucionários que era, a Tcheka converteu-se na organização mais temida, cujas injustiças e残酷都 seemaram o terror por todo o país. Omnipotente, não tendo de prestar contas a ninguém, transformou-se em lei o seu exército próprio, serviço de polícia, exerce a justiça e os poderes administrativos e executivos, faz as suas próprias leis, que têm mais valor que as do Estado.

As prisões e campos de concentração estão cheios de «sol-dissante contra-revolucionários e especuladores, mas 95% destes presos são operários famintos, simples camponeses e também crianças de 10 a 14 anos (consultai as informa-

cões de inquéritos nas prisões; para Pétrogrado na «Krasnaya Gaveta»; para Moscovo no «Pravda», números para maio, junho e julho de 1920). O comunismo, no espírito do povo, transforma-se em Tcheka, e esta última é o compêndio de tudo o que há de mau e brutal. A semente do sentimento contra-revolucionário é assim espalhada às mãos cheias.

Os actos políticos do «governo revolucionário» desenvolvem-se do mesmo modo. Uma centralização maciça, paralisa a actividade industrial e económica do país. Reprime-se a iniciativa, o esforço individual é sistematicamente combatido. As grandes massas estão privadas da facultade de se adaptarem a uma qualquer política ou de tomarem parte na administração dos assuntos do país. O governo monopoliza toda a vida; a revolução é tirada ao povo. Criou-se uma máquina burocrática, estapafiosa quanto ao número, à sua ineficiência e à sua corrupção. Só em Moscovo, esta nova classe de *suburbos* (burocratas bolchevistas) é superior em número ao total dos empregados de administração do regime tsarista em toda a Rússia em 1914. (Consultai a informação oficial do inquérito do Comité dos Sóvietes de Moscovo.)

A política económica dos bolchevistas, formada apoiada por essa burocracia, desorganiza completamente a vida industrial do país, já quebrantada. Lénine, Zinovief e outros *leaders* comunistas fazem ditirambos a essa nova burguesia soviética, e publicam continuamente novos decretos que não fazem mais do que acrescentar o seu número e a sua força.

O sistema de *yednolichie* (a direcção por um só homem) foi posto em prática. O próprio Lénine foi o seu instigador e defensor. Desde a sua criação os conselhos de armazéns e de fábricas foram abolidos, despojados de todo o poder.

Cada fábrica, cada oficina, os caminhos de ferro e todas as outras indústrias são dirigidas por um chefe único, «um especialista», e a antiga burguesia tsarista está autorizada a entrar nessas funções.

Os antigos banqueiros, especuladores da Bólsa, proprietários de oficinas e capatazes de fábricas converteceram-se

em chefes, tem o controlo absoluto dessas indústrias, e um poder absoluto sobre os operários. Tem o poder de alugar, de empregar e de despedir as mãos, de lhes conceder e de as privar do *pão* (trigo, alimento diária), e ainda de os castigar e entregá-los à Tcheka.

Os operários que tinham combatido e dado o seu sangue pela revolução, e estavam dispostos a sofrer fome e frio para a defender, indignaram-se contra esta iníquiva imposição. Consideraram-se como a pior das trações. Não queriam ser dominados por esses mesmos proprietários e chefes, que eles tinham expulsado, durante a revolução, das suas fábricas, e que os haviam maltratado. Não têm interesse algum em semelhante reconstrução. O «novo sistema», proclamado por Lénine como o salvador das indústrias, leva à paralisação completa da vida económica da Rússia, expulsa os trabalhadores em massa das fábricas, e enche-os de amargura e de aversão para tudo o que é «socialista». Os principios e táticas do mecanismo marxista da revolução consagraram a sua condenação.

O *Frankenstein* dos bolchevistas demonstrou que é uma fântasia ilusória acreditar que um pequeno grupo de conspiradores como eram eles, podia realizar uma transformação social completa. Isto levou-os a inumeráveis infâmias e barbaridades. Os métodos de tal teoria, os seus meios inevitáveis são de duas espécies: decretos e terror.

Os bolchevistas não desprezaram nem um destes meios, como o prega Bucarim, o maior ideólogo dos militares comunistas: «o terror é o modo com que se transforma a natureza humana capitalista em cidadão bolchevista. A liberdade é um princípio burguês (expressão favorita de Lénine), a liberdade de palavra e de imprensa inútil e prejudicial. O governo central é o único depositário da sabedoria. Ele ordena tudo o que for necessário fazer. O único dever do cidadão é a obediência. A vontade do Estado soberana».

Despoujada das frases sutis, destinadas especialmente ao temperamento ocidental, a altitude habitual do governo bolchevista é a que acabamos de descrever.

(Continua)

DESPORTOS

Os desafios de futebol marcados para hoje

A Associação de Foot-ball de Lisboa marcou para hoje, os seguintes desafios da 1.ª divisão do Campeonato de Lisboa:

1.ª categoria — Internacional contra Império, no Campo Grande, às 13 horas; juiz o sr. Alberto Gomes. Belenenses contra Sporting, no Campo Grande, às 15 horas; juiz o sr. Clemente Guerra. Belenenses contra Sporting, nas Laranjeiras, às 13 horas; juiz o sr. Silvestre Rosmaninho.

2.ª categoria — Internacional contra Império, nas Laranjeiras, às 11 horas; juiz o sr. Mário Gomes Pereira. Belenenses contra Sporting, em Palhava, às 15 horas; juiz o sr. Arnaldo Mota.

3.ª categoria — Internacional contra Império, em Palhava, às 13 horas; juiz o sr. Vitorino Mota. Belenenses contra Sporting, em Palhava, às 11 horas; juiz o sr. Oscar da Silva.

Para a disputa do campeonato de promoção, a Associação marcou os seguintes desafios, que se efectuarão igualmente no próximo domingo:

1.ª categoria — Cruz Querida contra Portugal, no Lumiar-A, às 15 horas; juiz o sr. Eduardo Pedro Gomes. Fósforos contra Chelas, em Marvila, às 16 horas; juiz o sr. Domingos Es-

pada.

2.ª categoria — Sacavense contra Bom Sucesso, em Sacavem, às 15 horas; juiz o sr. Raul Soares. Fósforos contra Portugal, em Marvila, às 14 horas; juiz o sr. Leonardo Represas. Royal contra Marvilense, em Chelas, às 15 horas; juiz o sr. Alberto Assunção.

3.ª categoria — Fósforos contra Operário, em Marvila, às 12 horas; juiz o sr. José Gonçalves Junior. Oriental contra Sacavense, em Sacavem, às 13 horas; juiz o sr. Armando José de Carvalho. Portugal contra Bom Sucesso, no Campo Grande-A, às 11 horas; juiz o sr. Rui Costa. Chelas contra Marvilense, em Chelas, às 11 horas; juiz o sr. Teófilo Constantino.

4.ª categoria — Sacavense contra Bom Sucesso, em Sacavem, às 11 horas; juiz o sr. Mário Marques da Silva. Fósforos contra Portugal, em Marvila, às 10 horas; juiz o sr. Virgílio Carlos.

Companhia Nacional de Navegação Restabelecimento da linha regular para a Costa Oriental.

Vapor "Pedro Gomes",

Gama

GRANDE VARIÉDADE

— DE —

Bilhetes, fracções e cauteias

para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$20 para registo

Fornecido para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51-Lisboa

— MARÉS DE HOJE

Praiamar às 3.06 e às 15.21

Baixamar às 8.36 e às 20.51

— CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

Q. 1 8/15/22/29 HOJE O SOL

Q. 2 9/16/23/30 Aparece às 7,07

S. 3 10/17/24 Desaparece às 17,33

S. 4 11/18/25

— FASES DA LUA

D. 5 12/19/26 L. C. dia 4 as 18,53

S. 6 13/20/27 Q. M. > 8,00

S. 7 14/21/28 L. N. > 0,00

T. 7/14/21/28 Q. C. > 8,15

— VAPORES E DESTINOS

Samara, portos do Brasil e Argentina

Mondego, Rouen, Londres e Anversa

Wangon, Rotterdam e Hamburgo

Madeira, Hamburgo

Holm, Madeira, portos do Brasil e Argentina

Oranha, Leixões, Vigo, Cherbourg

Darros, Vigo e Liverpool

Rome, Providence, New York, Ponto da Delgada, Angra e Horta

Zeelandia, Las Palmas e portos do Brasil e Argentina

Avon, Madagá, S. Vicente e portos do Brasil e Argentina

D'entrecasteaux, Tenerife, Pernambuco, Bari, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul

Baracat, portos da África Oriental

Portuguesa

— HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas a Lisboa

Chegadas a Sintra

Partidas a Sintra

Chegadas a Lisboa

0,35 1,39 6,15

6,10 7,19 7,55-e

7,45-a 8,16 8,40

8,59-a-d 9,30 9,20

10,10 11,21 9,40

12,50-b 13,55 9,51-a-d

14,00 15,09 12,00

15,30-d 16,26 16,15-e

17,30-a-d 18,00 18,10

18,00-e 18,46 18,55

18,15-a 18,51 19,32

18,55-d 19,53 21,02-b

19,55 21,02 21,59

22,47 23,50 0,25

a. Só até Queluz, — b. Não há aos sábados, — c. Só aos sábados, — d. Só nos dias úteis.

— EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO-VASCO DA GAMA, — Das 10 as 12

ARQUEOLÓGICO, — Largo do Carmo, — Das 10 as 12

ATILHARIA, — Largo do Museu de Artilharia, — Todos os dias úteis, das 10 às 12

ANTROPOLÓGICO, — Rua do Arco de Jesus, — Das 10 as 12

GEÓGRAFIA, — Rua do Arco de Jesus, — Das 10 as 12

COLONIAL E ETNÓGRAFICO, — Rua da Encarnação, — Das 10 as 12

JARDIM ZOOLOGICO, — Exposition permanente.

JOSE VENTO BARBOSA DU SOUZA, — Escola Politécnica, — Quintas úteis das 12 às 16

MISERICÓRDIA, — Largo de Trindade Coelho, — Último domingo do mês, das 12 às 20

NACIONAL AGRÍCOLA, — Tapada da Ajuda, — Das Janelas Verdes

NACIONAL DE ARTE ANTIGA, — Das 10 as 12

NACIONAL DE COCHES, — Praça Afonso de Albuquerque, — Todos os dias úteis, das 10 as 12

NACIONAL DE MARINHA, — Largo da Cimbarra, — Das 10 as 12

— CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

do Lisboa (C. Sodré) para Cascais

as 6, 7-11, 8-22, 9-23, 10-24, 11-00, 12-31

12-40, 13-52, 14-21, 15-30, 16-30, 17-40

18-32, e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um as 20-30.

do Cascais para Lisboa, as 6-25, 7-15

12-35, 13-45, 14-55, 15-35, 16-45, 17-13, 18-05, 18-35

</

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas
A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhais. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.



A MUNDIAL.

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por	A verdade acerca da revolução russa.....	\$80
Manuel Ribeiro	Cristo nunca existiu	\$60
A Rússia bolxevista, por	Monarquia jesuítica	\$80
Antonelli	O abortamento	\$80

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63.—FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.—UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180.—FARMÁCIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76.—FARMÁCIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas)—FARMÁCIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

ÁGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroce lendeas e limpa a caspa. Preço 2\$50

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA
Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

Nicolau Gomes Correia
ALFAIA-T-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. Casacos para senhora já confeccionados

AVIMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e expressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o malo prático dos Inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hábito e evita a cario dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos diáfios porque as defendem de contágios perigosos;

3.º Usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes bons reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, aclará a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.

6.º Despertar o cérebro fatigado, activa as facultades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou freqüentam casas dos doentes, porque o fumo saeira o ambiente e introduz-se em todas as céglas das vias respiratórias, permanecendo-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, angina, etc.

Há conveniência em engolir o fumo

PRECO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C. Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º R.

AS

Hóstias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das seztões e de febres infecções, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrífugos por exemplo.

Depósito geral
FARMACIA CASTRO,
SUCESSOR
199, Rua de S. Bento, 199-1
LISBOA

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço modico? Levae-o ao

33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
DE
ALVES D'ANDRADE, L. da

"REUMATINA"

CURA O

REUMATISMO
SIFILÍTICO, GOTOSO,
ARTICULAR, ARTRÍ-
TICO, BLENORRÁ-
GICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevrálgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., 8\$00
Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:
A. Costa Coelho
RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas

"FORMOSINHO"

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 16
— LISBOA —

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores.

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

— LISBOA —

Nos asmáticos

Gotas anti-asmáticas

SALIS

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos.

DEPÓSITO GERAL

Farmacia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

Grandes Armazens do Chiado

MAIS NOVIDADES DE INVERNO

enviadas pelas nossas casas compradoras de

PARIS, LYON, VIENNA E PLAUE

Mais saldos sensacionais

serão expostos à venda àmanhã, segunda feira e dias seguintes, conjuntamente com

NOVAS REMESSAS DE

LÁS PARA VESTIDOS, FAZENDAS PARA FATOS,

SEDAS E VELUDOS

DAS NOSSAS IMPORTANTES FÁBRICAS

tudo tecidos explêndidos e da maior novidade, que continuamos vendendo

30 A 50% MAIS BARATO

que o seu valor real actual e cujos artigos a grande clientela de todas as nossas 22 casas estão comprando em tais quantidades que já se achariam esgotados se não fôssem as enormes remessas que cada semana recebemos das

NOSSAS IMPORTANTES FÁBRICAS

Lás	Amazonas	Lás	Sarjas
de fantasia, grande sortido em cōres. Metro 10\$000, 9\$000, 8\$500, 7\$500, e 6\$500	de pura lã, grande largura. Sortido colossal em cōres. Metro 7\$500	cheviote, artigo de grande moda de lã, qualidade magnifica, lindas cores, sortido monstruoso. Metro 11\$000	22\$500, 15\$000 10\$500

Veludos e peluches das nossas fábricas	Malha dos Pirineus
Veludos pretos de seda, qualidade magnifica. Preço sensacional, Metro 40\$000	O que há de mais chic e de maior abafio, tões cōres da moda, grande largura. Metro, desde 18\$000

Peluche de seda preta própria para confecções de senhora, tudo o que há de mais chic e rico. Larg. 1, m. 30. Metro 150\$000 e 120\$000	Tecidos para sobretudos
Flanelas fantasia, lindos desenhos e cōres. Metro 2\$950, 1\$900 e 1\$500	Grande sortido de mesclas e fantasias para sobretudos o que há de melhor e mais moderno, a preços fôra de toda a concorrência! Visitem a secção de Mercador

Flanelas amazonas, aveludadas, ótima qualidade, todas as cōres. Metro 2\$800 e 2\$400	Flanelas tecidas, camiseiras, grande largura, qualidade exclusiva. Metro 3\$000
Flanelas parisienses, imitação de lã, lindas para vestidos. Metro 3\$500	Sarjas parisienses, imitação de lã, lindas para vestidos. Metro 3\$500

MEIAS	CAMISOLAS
em cōres para senhora a 2\$950, 2\$500, 2\$250, 1\$550 e 1\$150	mescladas para crianças, desde 1\$150

PEÚGAS	CACHE-CORSETS
em cōres para homem, a 450	para senhora, desde 1\$650

PEÚGAS	LENÇOS
de lã para homem, desde 1\$500	de malha, desde 8\$000

CHEVIOTES	FATOS
de pura lã, grande largura. Metro 20\$000 e 18\$500	feitos de bons cheviotes, bons forros, últimos figurinos, desde 142\$500

CORTES	SOBRETUDOS
de fato em bom cheviote, lindos padrões, a 37\$500	de bons tecidos da moda, fôdas as medidas, desde 113\$500

Peles de abafio	CALÇADO
Milhares de confecções	Sapatos de veludo, silenciosos, artigo muito "chic", para quarto, a 14\$500

Ranhas	Alpergatas brancas para ginástica, a 8\$000
Estolas	7\$000 e 6\$500

Echarpes	Visitem a secção de sapataria
Golas	
Cabeções	
Casacos	

Confrontem os nossos preços, que são 30 a 50% mais barato!	
--	--

CASACO	VESTIDO
de melton escocês, com romeira do mesmo tecido, para criança, a 60\$000	de sarja de lã marine, gênero inglês, guarnecido a galões pretos e pano verde, para senhora, a 240\$000

CASACO	MANTEAU
de malha lã dos Pirineus, bordados à mão, para criança, a 58\$000	de sarja bege, guarnecido a soutache, lindo modelo para senhora, a 240\$000

SECÇÕES DE CONFECÇÕES	Furnitures para chapeus
-----------------------	-------------------------

||
||
||